

Queremos sempre melhorar, mas aprendam a valorizar a sua polícia, porque quando você, meu amigo, minha amiga, você que nos assiste pela TV Assembleia, tiver um problema, esteja onde estiver, quando ligar 190 a qualquer hora do dia ou da noite, mesmo que demore a chegar, quem vai encostar ali para te ajudar é uma viatura, é um soldado, é um homem ou uma mulher da Polícia Militar.

Aprendam a valorizar para que tenhamos uma polícia sempre melhor, sempre mais bem armada, mais bem equipada, mais educada, mais pronta para o serviço, mas para isso precisamos do apoio de toda a sociedade. Eu ia até ler aqui uma ocorrência do interior, onde houve um tiroteio com uma equipe que abordou um caminhão com três indivíduos que atiraram contra a viatura e correram. Os policiais não revidaram porque muitos carros estavam passando na avenida. Ou seja, ficaram com medo de atirarem no ladrão e acertarem uma pessoa.

Os policiais tomaram tiro e não revidaram. Cercaram, pegaram um na hora e os outros dois entraram no meio do mato. Passaram dia e noite caçando esses indivíduos e acabaram prendendo um segundo indivíduo, o terceiro fugiu. Junto com o caminhão, três motos roubadas. Uma da marca BMW e outra de 1200 cilindradas. Motos de alta potência que hoje estão sendo muito roubadas pelos criminosos. Quero dizer que apesar de tudo isso temos excelentes policiais trabalhando.

Temos uma tropa que se dedica 24 horas. Quero dizer o seguinte aos senhores e senhoras: confiem na polícia, confiem nas forças de segurança. Como eu disse e repito: temos falhas, mas temos mil vezes mais vontade de trabalhar e cortamos na própria carne quando erramos. Não passamos a mão na cabeça. Quando alguém é pego errando ele é arrebatado. Ele vai para a cadeia, é expulso e aqui ninguém passa a mão na cabeça de ninguém.

Srs. Deputados, nos ajudem nessa luta da Segurança Pública a combater o crime sím. Obrigado. Eu só quero agradecer a todos, porque todas as ações, os projetos que entram visando à polícia militar têm todo umânime de todos os senhores e senhoras. Temos esse apoio institucional quanto às causas da Segurança Pública. Peço que me apoiem nessa luta contra o crime. Nós precisamos valorizar a nossa polícia. É isso que eu faço diariamente.

Sr. Governador Geraldo Alckmin, além do Projeto de lei nº 920, que V. Exa. mandou para esta Casa, o qual é perverso, V. Exa prometeu um reajuste para este ano. Não estou falando em aumento. São três anos sem aumento. Não houve nem o reajuste da inflação. Sr. Governador Geraldo Alckmin, lembre-se dos seus funcionários públicos, lembre-se da sua polícia, que está morrendo, diariamente, nas ruas por um valor que não significa nada, por um salário que não vale o trabalho dos policiais. Precisamos sim de um reconhecimento do PSDB, que não tem ajudado em nada o funcionalismo, principalmente a Polícia Militar.

Sr. Presidente, muito obrigado. (Manifestação nas galerias.)
O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esta Presidência, atendendo à solicitação do nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor, convoca V. Exas., nos termos do Regimento Interno, para uma sessão solene a realizar-se no dia 1º de dezembro de 2017, às 10 horas, com a finalidade de “comemorar o Dia do Música”.

Tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, público presente, telespectadores da TV Assembleia, senhores conciliadores e mediadores que serão recebidos hoje no Colégio de Líderes, consumidores que estão aqui, defendendo os seus direitos e as suas demandas, boa tarde. Isso é muito bom. (Manifestação nas galerias.)

Doutor Ulysses, parabéns! Muita saúde e prosperidade! Muito obrigada pelo seu carinho. Sr. Presidente, em primeiro de setembro deste ano, cerca de 500 famílias do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto ocuparam o terreno em São Bernardo do Campo. Aliás, neste momento, milhares de trabalhadores e moradores estão se dirigindo para o Palácio dos Bandeirantes. Eles devem chegar às 17 horas, porque a caminhada é longa. Vamos ver se as coisas serão resolvidas.

Em setembro, eram quinhentos. Em dois ou três dias, eram mais de novecentos. Hoje, quase dois meses depois, são mais de oito mil famílias. É a maior ocupação da América Latina. Mais cedo, eu conversava com o deputado João Paulo Rillo, do Partido dos Trabalhadores. Ele me falava sobre o que aconteceu lá. Hoje, isso está em todos os jornais. Afinal de contas, Caetano Veloso, Emicida e vários artistas foram lá.

O Caetano foi impedido, pela Justiça, de fazer um show no acampamento. Pegaram todos os aparelhos de som, pegaram tudo sem motivo algum. Ele mesmo declarou que foi a primeira vez que isso acontece desde a ditadura. Isso é muito grave; é um sinal do regime de exceção disfarçado que está se instalando entre nós. Temos que tomar muito cuidado com isso.

Como artista, sempre apoiiei esses movimentos. Afinal de contas, participamos do primeiro CD do MST, cantando, inclusive, uma música que fala de liberdade e educação. Para nós, isso não é novidade. Desde que eu me entendo por artista, e são 42 anos de carreira, sempre estive envolvido, de forma muito natural, nessas lutas. Hoje, isso mudou um pouco. Há muita gente participando, mas também há pessoas oportunistas. Isso não é bom. Temos que estar lá, legitimamente, de forma aberta, sem essa preocupação de aparecer na imprensa, porque isso não é muito bom.

Eu tenho a mesma disposição como deputada que estou. Nós não mudamos a nossa trajetória nem o nosso compromisso. Depois do golpe que sofrimos, o povo ficou um pouco atordoado. Parecia que não iria reagir ou ir para as ruas novamente, mas a população - que já teve essa perspectiva de ter casa, comida na mesa, de ter uma vida melhor e não aceitar calada, sentada diante da TV, enquanto estão tirando os seus direitos - está marchando, está tomando suas iniciativas. Há mais vontade mesmo, as pessoas estão ficando mais decididas. Parece que há um movimento para que ninguém faça nada e pareça que o pessoal está parado, anestesiado, mas não é bem assim.

Inclusive, acho que as presenças que acontecem em nossas galerias já denotam uma modificação de luta e isso é muito bom.

Vamos ver o que vai acontecer na saída para o Palácio dos Bandeirantes. Acredito que a solução possa ser negociada com diálogo. As pessoas têm direito de fazer suas reivindicações. Esperamos que tudo saia bem.

Hoje, a população sabe que seus direitos estão sendo negados e desviados para garantir aquela mamata dos poderosos. O povo não vai aceitar isso. Está chegando a hora de mudar esse clima. Essa ocupação que está acontecendo em São Bernardo é uma prova disso. Não é por acaso que a ocupação se chama “Povo Sem Medo”. O povo não tem medo. O povo pode estar quieto, mas ele não tem medo. Tenho certeza disso. É o povo sem medo de lutar por seus direitos, sem medo de ir para a rua, sem medo de defender a sua cidadania. É o povo sem medo de ser feliz.

O povo merece ser feliz, ele tem esse direito, afinal de contas, são seres humanos que pagam impostos, que trabalham, que são cidadãos e cidadãs. É por isso que ocupamos esta tribuna para falar sobre esses assuntos.

Enquanto eu tiver saúde... Espero que minha saúde fique mais segura, pois tenho tomado alguns remédios, mas não vou desistir, vou continuar lutando sempre e contando com meus companheiros de luta aqui dentro desta Assembleia Legislativa.

Muito obrigada, Sr. Presidente. Mais uma vez, parabéns a Vossa Excelência. (Manifestações nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esta Presidência, atendendo solicitação do nobre deputado Fernando Capez, convoca V. Exas., nos termos do Art. 18, inciso I, letra “r”, do Regimento Interno, para uma sessão solene a realizar-se no dia 7 de dezembro de 2017, às 10 horas, com a finalidade de homenagear a Marinha do Brasil e seu patrono, Almirante Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré, e comemorar o Dia do Marinheiro.

Tem a palavra o nobre deputado Luiz Carlos Gondim.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - SD - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, gostaria de parabenizar o deputado Doutor Ulysses e a todos que ocupam as galerias. Quero dizer a vocês que a luta é essa, a pressão é essa. Parabéns por estarem presentes.

Gostaria de falar sobre dois temas. O primeiro é o problema da Santa Casa de Mogi, que está sem leitos de UTI e sem leitos para gestantes.

No Alto Tietê, temos nove municípios. Entre esses nove municípios, cinco deles não têm leitos de UTI neonatal. Partos são feitos em Mogi das Cruzes, Suzano, Ferraz e Itaquaquecetuba. Os outros municípios - Salesópolis, Biritiba, Guararema, Poá e Santa Isabel - também fazem partos, não têm leitos de UTI neonatal. Qualquer criança em risco, qualquer gestante adolescente terá que ir para Mogi das Cruzes ou Suzano. E estamos com essa superlotação.

Nós estamos lutando, pedindo a ministros... Pedimos ao secretário David Uip e ao próprio Governo do Estado, por meio da Casa Civil. Não participei dessa reunião, mas sei que foi pelo pedido. Precisamos aumentar esses leitos de UTI neonatal. Esse é um problema para o Alto Tietê, onde temos, aproximadamente, três milhões de habitantes, sendo que apenas Guarulhos tem UTI neonatal também.

Mas falta UTI neonatal, faltam leitos para gestantes aqui do nosso lado, a menos de 50 quilômetros. Se for Itaquá, é a menos de 20 quilômetros daqui.

Estamos fazendo esse apelo ao Governo do Estado para que possamos ter mais leitos de UTI neonatal e mais leitos para gestantes. É uma luta muito difícil. Eu, como médico, sofro a cada dia que vejo uma gestante entrar em uma ambulância ou em um meio de transporte para chegar à Santa Casa e procurar, através da Cross, para onde ela vai ser encaminhada. Ela sai de Salesópolis, anda 42 quilômetros até Mogi e depois vem ganhar o neném em São Paulo.

Em que mundo nós estamos? É problema do Governo do Estado? É. Não é do município, é do Governo do Estado. É problema do secretário de Saúde? É problema do secretário de Saúde. Nós temos que resolver. Quanto custa para fazer essa maternidade? Quanto custa para fazer essa UTI neonatal? Tem que disponibilizar. É um caso urgente, urgentíssimo.

Isso é todo dia. “Eu não tenho leito para internar a senhora”. “E eu vou aonde?”. Sabem aonde ela vai? Vem para São Paulo, vai à Ferraz de Vasconcelos. Esse é um apelo que nós estamos fazendo ao secretário David Uip, para que resolva essa situação.

Tem um tema sobre o qual estou discutindo - falei isso terça-feira passada. De terça-feira para cá, tivemos mais dois acidentes na 255. Um desses acidentes foi de um veículo que tombou, levando pacientes que saíram de um hospital de Botucatu. Esse veículo estava indo em direção a Barra Bonita, mas os buracos eram tamanhos que essa van tombou, morrendo dois pacientes. O paciente saiu para ser atendido e voltou em óbito.

A 255 é um problema sério. Falei há menos de duas horas com o superintendente Volpi, do DER. Ele disse: “Gondim, saiu da nossa mão essa situação. A situação, agora, é da Artesp, porque ela privatizou a SP-255, que é a Rodovia dos Calçados. Agora, o problema é da Artesp”. Só que, enquanto isso, os buracos ali estão. Tem que dar um tapa ali, tem que fazer uma pintura, tem que passar asfalto. Nós não podemos deixar a população que sai de Barra Bonita e vai a Jaú ou que vem de Avaré e vai a Jaú tomar essa estrada. Tem trecho, de Pratânia a São Manuel, que está com buraco esperando para entrar no asfalto. Ele está parado, querendo dizer “sai você que eu vou entrar”. Tem que passar asfalto ali, tem que pintar para quem anda à noite, como eu andei esses dias.

É uma situação difícil para a população. Todos usam Botucatu para levar os seus pacientes e todos usam Jaú para os pacientes com câncer. É um apelo que fazemos. Seja responsabilidade do DER ou da Artesp, tem que passar asfalto. O que não podemos deixar é acontecerem quatro acidentes com vítimas fatais em sete dias. Não sei se o problema é da Artesp ou do DER, só sei o seguinte: tem que solucionar o problema daqueles buracos que estão na 255.

Sr. Presidente, desculpe-me ter excedido o tempo, mas é realmente uma situação grave que nós estamos trazendo para discutir neste plenário com os outros deputados. Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto.

O SR. ENIO TATTO - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, deputado Ulysses, parabéns pelo seu aniversário. Que Deus o ilumine e lhe dê muita saúde e muita felicidade. Cumprimento todos os visitantes da Casa, que estão nessa luta impressionante, que é a luta para não acabarem com uma lei boa para a população. É impressionante. Nós demoramos tanto tempo, lutamos tanto para aprovar essa lei do deputado Rui Falcão, e depois que foi aprovada, que o governador vetou, nós derrubamos o veto para ela virar lei para defender o consumidor. Hoje querem ameaçar, querem acabar com essa lei.

Portanto, tem todo o apoio dPa bancada do Partido dos Trabalhadores (Manifestação nas galerias.), e vamos fazer de tudo para que não a derrubem. Não vamos nos enganar; temos que prestar bem atenção em todos os deputados desta Casa. O que está acontecendo aqui é uma briga do lobby de um grupo que defende a Associação Comercial e outro que defende os cartórios. Portanto, nós do Partido dos Trabalhadores não estamos nem com a Associação Comercial e nem com os cartórios. Nós estamos com a população, que tem que ter seu nome preservado. É esse o ponto e a opinião da bancada do Partido dos Trabalhadores. Contem conosco. (Manifestação nas galerias.)

Sr. Presidente, queria também trazer aqui todo o apoio, toda a solidariedade ao Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto da ocupação do município de São Bernardo, e repudiar o que aconteceu ontem, que foi uma censura. Caetano Veloso, Criolo, Emicida e um grupo de artistas foram levar solidariedade, apoio, e programaram um show. Eis que proibiram a sua realização. A promotora Regina Célia Damasceno disse que proibiu por questões de segurança. Mal sabe ela que a própria segurança do show seriam as oito mil famílias que estão lá acampadas, que ocuparam aquela área. Não precisaria nem de segurança. E vou mais longe: 10% dos policiais que o governador Geraldo Alckmin mandou para lá para impedir o show, se é que precisava, seriam suficientes para garantir a segurança. Não precisava de tudo aquilo. Mas esse é o ponto de vista, a opinião e a política do governo tucano, do governo do PSDB, que apoia um golpista lá de Brasília chamado Michel Temer, que mandou o Orçamento para a Câmara Federal - prestem bem atenção - dando um aumento no salário mínimo de 32 reais. E,

ontem, divulgaram que não vão ser mais 32 reais; vão diminuir quatro reais, porque 32 reais é muito, na cabeça deles.

É assim que olham para a população brasileira. É assim que olham para o aposentado.

Mas voltando à questão de São Bernardo, como a deputada Leci Brandão colocou, está sendo realizada uma grande caminhada. Vocês sabem que só se conseguem as coisas, neste País, para a população trabalhadora, os mais pobres, com luta, com persistência. Como vocês estão fazendo aqui na Assembleia Legislativa, para não deixarem derrubar o projeto do deputado Rui Falcão.

Então, hoje eles saíram da ocupação de São Bernardo e estão andando 20 quilômetros, mais de 10 mil pessoas, para chegar até o Palácio do Governo, para reivindicar do governo Alckmin, do governo do PSDB, que seja colocado dinheiro para habitação popular. Não é só aquele acampamento. Lá na estação Morumbi da CPTM estão se juntando os movimentos de moradia que vêm de toda a zona sul, lá do Grajaú, lá do Menininha, do M’Boi Mirim, do Taboão da Serra, e outros movimentos de moradia. Vai haver mais de 30, 40 mil pessoas. Elas devem ter chegado lá, e estão marchando até em frente do Palácio do Governo para reivindicar.

Daqui a pouco, eu e outros deputados da bancada do Partido dos Trabalhadores estaremos lá também, e acho que o governo tem que ter a sensibilidade de receber a comissão e abrir uma porta de negociação. Não dá para admitir que uma ocupação num terreno - prestem bem atenção - que faz 40 anos que está lá só para especulação imobiliária. O terreno é um lixo, um matagal. O movimento foi lá e o ocupou para construir casas populares.

A empresa construtora, que é a dona do terreno, além de fazer 40 anos que tem o terreno e não construiu nada - está lá só para especulação -, deve mais de 500 mil reais de impostos, de IPTU, para a Prefeitura de São Bernardo.

O que a população tem que fazer? Tem que ocupar, para construir casas para quem não tem onde morar. É só dar uma olhada em como está a cidade de São Paulo. É gente debaixo dos viadutos, gente na rua, gente ocupando a beira das represas e das estradas, porque não tem moradia.

Olhamos para São Paulo e vemos os dados do Estado. Não são tirados da nossa cabeça, não. De 2005 a 2017, o Governo do Estado de São Paulo, do PSDB, deixou de aplicar por meio da Secretaria da Habitação seis bilhões e 400 milhões. Se cada casa custa em torno de 110 mil reais, daria para construir 59 mil casas populares.

Estou falando isso porque esse dinheiro que se deixou de investir em habitação popular é um dinheiro que faz parte daquele 1% do ICMS do estado de São Paulo, que deveria ser colocado para construção de casas, o que foi aprovado pela Assembleia Legislativa. Porém, o Governo, nos últimos 12 ou 13 anos, de 2005 para cá, deixou de aplicar mais de seis bilhões. Ou seja, desviou o dinheiro.

Então, o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto está, hoje, marchando até o Palácio do Governo para falar com o dono, com quem é o responsável por desviar esse dinheiro, com quem é responsável por não aplicar os recursos em Habitação popular. Esse dinheiro deveria ser carimbado do 1% do ICMS e não foi aplicado. Infelizmente, é dessa forma que estamos vivendo.

Vale lembrar: o Governo do Estado de São Paulo está apoiando o corrupto e golpista do Michel Temer. O prefeito que governa, hoje, o município de São Bernardo, proibiu a realização do show e está criando todas as dificuldades para os acampados é, também, do PSDB. (Manifestação nas galerias.)

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - SD - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças partidárias com assento nesta Casa, solicito a suspensão dos trabalhos até as 16 horas e 30 minutos.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tendo havido acordo entre as lideranças, a Presidência acolhe o solicitado pelo nobre deputado Luiz Carlos Gondim e suspende a sessão até as 16 horas e 30 minutos.

Está suspensa a sessão.

\*\*\*

- Suspensa às 15 horas e 14 minutos, a sessão é reaberta às 16 horas e 31 minutos, sob a Presidência do Sr. Gileno Gomes.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - GILENO GOMES - PSL - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nos termos do Art. 100, inciso I, da XIV Consolidação do Regimento Interno, convoco V. Exas. para uma sessão extraordinária, a realizar-se hoje, 10 minutos após o término da presente sessão, com a finalidade de ser apreciada a seguinte Ordem do Dia: Projeto de lei nº 874, de 2016, de autoria do Sr. Governador, que institui normas protetivas do consumidor associadas ao direito de informação e altera a Lei nº 15659, de 2015, que regulamenta o sistema de inclusão e exclusão dos nomes dos consumidores nos cadastros de proteção ao crédito.

Nos mesmos termos, esta Presidência convoca V. Exas. para uma segunda sessão extraordinária, a realizar-se hoje, 10 minutos após o término da primeira sessão extraordinária, com a finalidade de ser apreciada a seguinte Ordem do Dia: Projeto de lei nº 874, de 2016, de autoria do Sr. Governador, que institui normas protetivas do consumidor associadas ao direito de informação e altera a Lei nº 15659, de 2015, que regulamenta o sistema de inclusão e exclusão dos nomes dos consumidores nos cadastros de proteção ao crédito.

O SR. PRESIDENTE - GILENO GOMES - PSL - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, vamos passar à Ordem do Dia.

\*\*\*

- Passa-se à

## ORDEM DO DIA

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - GILENO GOMES - PSL - Há sobre a mesa requerimento de não realização da sessão ordinária no dia 3 de novembro de 2017. Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Sr. Presidente, não há acordo de lideranças.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças partidárias com assento nesta Casa, solicito a suspensão dos trabalhos por 10 minutos, para que possamos encontrar um caminho adequado para esta sessão.

O SR. PRESIDENTE - GILENO GOMES - PSL - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tendo havido acordo entre as lideranças, a Presidência acolhe o solicitado pelo nobre deputado Campos Machado e suspende a sessão por 10 minutos.

Está suspensa a sessão.

\*\*\*

- Suspensa às 16 horas e 34 minutos, a sessão é reaberta às 16 horas e 40 minutos, sob a Presidência do Sr. Gileno Gomes.

\*\*\*

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - Sr. Presidente, tendo havido entendimento entre as partes presentes - e quero fazer um agradecimento pessoal ao deputado Wellington Moura -, se nós fizéssemos um requerimento de verificação iríamos prejudicar alguns companheiros que, por outras atribuições importantes, neste momento não estão, mas virão para a sessão extraordinária, já convocada para às 19 horas, para começarmos a discussão do Projeto de lei no 874, na sessão extraordinária.

O SR. PRESIDENTE - GILENO GOMES - PSL - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, informando que a Ordem do Dia será a mesma da sessão de hoje. Esta Presidência lembra V. Exas., ainda, da sessão extraordinária a ser realizada hoje, às 19 horas.

Está levantada a sessão.

\*\*\*

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 41 minutos.

\*\*\*

## 31 DE OUTUBRO DE 2017 50ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

**Presidentes:** CAUÊ MACRIS e ROBERTO MASSAFERA

**Secretários:** CORONEL CAMILO, ITAMAR BORGES, ROBERTO MORAIS, GILMACI SANTOS, EDMIR CHEDID, HÉLIO NISHIMOTO e JUNIOR APRILLANTI

## RESUMO

ORDEM DO DIA

1 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Abre a sessão. Coloca em discussão o PL 874/16, com emendas.

2 - CAMPOS MACHADO

Para comunicação, defende a necessidade de compreender com clareza o posicionamento do Ministério Público acerca do PL 874/16, para que ele não seja questionado pelo órgão após sua aprovação, caso ocorra, por esta Casa.

3 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Saúda o deputado Campos Machado por seu aniversário.

4 - WELLINGTON MOURA

Solicita verificação de presença.

5 - ROBERTO MORAIS

Para comunicação, cumprimento o deputado Doutor Ulysses por seu aniversário.

6 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Reitera o pronunciamento do deputado Roberto Moraes. Defere o pedido anteriormente elaborado pelo deputado Wellington Moura. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, que interrompe quando constatado quórum.

7 - CORONEL CAMILO

Discute o PL 874/16.

8 - TEONILIO BARBA

Discute o PL 874/16.

9 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Solicita comportamento regimental dos presentes nas galerias.

10 - CAMPOS MACHADO

Para questão de ordem, solicita ao presidente Cauê Macris que leia o dispositivo regimental que delimita manifestações vetadas ao público presente às sessões parlamentares.

11 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Atende o pedido do deputado Campos Machado.

12 - CAMPOS MACHADO

Para questão de ordem, indaga se fora prorrogado o prazo para apresentação de emendas à proposição em debate.

13 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Presta esclarecimentos acerca da matéria.

14 - ITAMAR BORGES

Discute o PL 874/16.

15 - ROQUE BARBIERE

Discute o PL 874/16.

16 - WELLINGTON MOURA

Solicita verificação de presença.

17 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de verificação de presença, que interrompe quando constatado quórum. Anuncia a presença do ex-deputado estadual e atual vereador de Guarulhos, João Barbosa.

18 - WELLINGTON MOURA

Solicita verificação de presença.

19 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Defere o pedido. Constata, visualmente, quórum regimental.

20 - DAVI ZAIA

Discute o PL 874/16.

21 - WELLINGTON MOURA

Solicita verificação de presença.

22 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de verificação de presença, que interrompe quando constatado quórum.

23 - TEONILIO BARBA

Para comunicação, crítica a promoção da informalidade nas relações trabalhistas, segundo ele feita por partidos políticos de direita. Frisa a necessidade de defesa dos direitos dos consumidores e trabalhadores.

24 - JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR

Discute o PL 874/16.

25 - WELLINGTON MOURA

Solicita verificação de presença.

26 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Indefere o pedido, diante da constatação visual de quórum.

27 - WELLINGTON MOURA

Solicita verificação de presença.

28 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de verificação de presença, que interrompe quando constatado quórum.

29 - WELLINGTON MOURA

Solicita verificação de presença.

30 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de verificação de presença, que interrompe quando constatado quórum.

31 - CORONEL CAMILO

Para comunicação, faz apelo ao governador Geraldo Alckmin pelo reajuste salarial dos servidores públicos do Estado.

32 - ED THOMAS

Para comunicação, agradece autoridades públicas pelo assentamento de famílias, ontem, na região de Presidente Prudente.

33 - BARROS MUNHOZ

Discute o PL 874/16 (aparteado pelo deputado Roque Barbieri).

34 - ROBERTO MASSAFERA

Assume a Presidência.

35 - CAMPOS MACHADO

Discute o PL 874/16.